

# Grupo de Pesquisa Competência em Informação e Mediação: contribuições para a temática da competência em informação

*Research group Information Literacy and Mediation: contributions to the development of Information Literacy subject*

Djuli Machado de Lucca   

## Resumo

Grupos de pesquisa são reconhecidos como agrupamentos de pesquisadores, estudantes e/ou técnicos que se mobilizam em torno de uma linha de pesquisa para buscar explorá-la cientificamente. No contexto da universidade pública brasileira, cuja missão se assenta na promoção de conhecimento pluriversitário em prol da solidariedade entre cidadãos, da paz e da justiça social, os grupos de pesquisa buscam desenvolver tal missão a partir de iniciativas não só na esfera da pesquisa, mas também dos outros elementos da tríade universitária: ensino e extensão. O texto propõe apresentar o contexto social, as atividades e as perspectivas futuras do Grupo de Pesquisa Competência em Informação e Mediação (GCInMe), que se trata de um grupo que busca desenvolver atividades para a promoção da competência em informação. Para a consecução da tarefa, no texto, são apresentados: a) o movimento da competência em informação e as suas discussões atuais no contexto científico do Brasil; b) inserir o movimento da competência em informação no cenário da região norte do Brasil e, especialmente, no estado de Rondônia; c) caracterizar o grupo de pesquisa Competência em Informação e Mediação (GCInMe), no que tange ao contexto histórico de fundação, atividades desenvolvidas e vislumbres de um futuro próximo.

**Palavras-chave:** Competência em informação; Grupo de pesquisa; Mediação.

## Abstract

Research groups are seemed as a community composed by professors, students and/or technicians who mobilize around a line of research to explore scientifically. In the context of the Brazilian university, the mission is to establish itself in the promotion of pluriversity knowledge, which runs in favor of solidarity between citizens, peace and social justice. In the context of public universities, research groups seek to develop such a mission from initiatives not only in the sphere of research, but also of the other elements of the university triad: teaching and extension. The text presents the social context, activities and future perspectives of the Research Group Information Literacy and Mediation – Competência em Informação e Mediação to Portuguese language. This is a research group that seeks to develop activities to promote information literacy. In order to carry out the task, in the text seeks: a) to present the movement of information literacy and its current trends in the scientific context of Brazil; b) to Insert the movement of information in the environment of the northern region of Brazil and, especially, in the state of Rondônia; c) to characterize of the research group, regarding the historical context of the foundation, developed and glimpses of a near future.

**Keywords:** Information literacy; Research group; Mediation.



# folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 9, n. 1, p. 171-190, jan./abr. 2023. ISSN 2447-0120. DOI [10.56837/fr.2023.v9.n1.969](https://doi.org/10.56837/fr.2023.v9.n1.969).

## 1 Introdução

A educação superior universitária pode ser considerada como a base do desenvolvimento social: educa e forma pessoas altamente qualificadas, cidadãos críticos e socialmente responsáveis (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA, 1998) e produz conhecimento científico que, a partir da busca de resolução coletiva dos problemas sociais locais e globais (SANTOS, 2005), possui a missão de reduzir iniquidades sociais, promover o bem-estar das pessoas e contribuir para a manutenção das sociedades democráticas (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA, 1998).

Essa missão se operacionaliza a partir das atividades da tríade universitária: ensino, pesquisa e extensão, que devem ser congruentes às demandas sociais, a partir de uma comunicação interativa e não unilateralista com a sociedade, nos diversos contextos que a vida apresenta (TANGO *et al.*, 2020).

Num mundo de globalizações contraditórias, potencializadas pelo modelo econômico capitalista neoliberal agregado às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) que acentua a desigualdade social, deixando grupos populacionais nas margens do espaço da cidadania e dos direitos humanos (BAUMAN, 2005; SANTOS, 2005), as atividades de pesquisa, formação, extensão e organização da universidade – e especialmente da pública – devem apontar para a concretização de um projeto político nacional em prol da solidariedade entre cidadãos, em busca da paz e da justiça social (SANTOS, 2005). Essa missão assenta-se na promoção do que Boaventura de Sousa Santos (2005) chama de conhecimento pluriversitário, em direção a uma globalização contra-hegemônica, cujos impactos das TIC na desigualdade são atenuados, e suas potencialidades para a inclusão e democratização maximizadas (SANTOS, 2005).

No contexto da universidade pública brasileira, esta posicionada num meridiano cujos conhecimentos produzidos e socializados são designados pela ciência central - localizada no ocidente, ao norte - como 'conhecimentos periféricos' (SANTOS, 2009), essa missão em prol da globalização contra-hegemônica é ainda mais especial, ao compreender também a busca pela justiça cognitiva global.

Considerando o cenário apresentado, a condução de estratégias de ensino, pesquisa e extensão universitárias nesse sentido é uma atividade desafiadora,

especialmente no âmbito da Ciência da Informação, cujo elemento básico de exploração e intervenção – a informação - é reconhecido também como elemento essencial do plano constitutivo das atividades e manifestações econômicas, sociais e culturais (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2002). Na globalização neoliberal, estando os fluxos de informação direcionados para o sentido do capital (DEMO, 2000), as atividades acadêmicas da universidade pública no âmbito da Ciência da Informação devem estar apontadas para o sentido contrário, em direção à globalização contra-hegemônica, em que a informação se assume enquanto um bem público capaz de promover a emancipação das pessoas e atenuar os processos de exclusão social da sociedade.

A formação de grupos de pesquisa ocorre em universidades e esses são caracterizados por uma comunidade de pesquisadores, estudantes e/ou técnicos que se mobilizam em torno de uma linha de pesquisa para buscar explorá-la cientificamente. Essa exploração, no sentido do conhecimento pluriversitário contra-hegemônico, ocorre a partir de estratégias em prol da ecologia de saberes, caracterizada pela promoção de diálogos entre o saber científico ou humanístico, que a universidade produz, e saberes leigos, populares, tradicionais, urbanos, provindos de culturas não ocidentais que circulam na sociedade (SANTOS, 2005).

A partir da consideração desses princípios, foi criado em 2018 o grupo de pesquisa Competência em Informação e Mediação (GCInMe), vinculado à Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), na Amazônia brasileira. É um grupo de pesquisa que propõe abordar o movimento da competência em informação, caracterizada como um conjunto de capacidades relacionadas aos processos informacionais que as pessoas desenvolvem para tirar o máximo de proveito da informação disponível para atingirem suas metas de desenvolvimento pessoal, cidadania, liberdade e bem-estar. Enquanto temática de pesquisa, está ancorado na Ciência da Informação, uma ciência social aplicada cuja missão é “assegurar que aquelas pessoas que necessitam de conhecimento para seus trabalhos – sejam eles de origem técnica, científica ou simplesmente ocupacionais - possam recebê-lo” (WERSIG; NEVELLING, 1975, p. 27).

Este texto objetiva apresentar o contexto social, as atividades e as perspectivas futuras do GCInMe. A concretização dessa tarefa envolve: a) apresentar o movimento da competência em informação e as suas discussões atuais no contexto científico do Brasil; b) inserir o movimento da competência em

informação no cenário da região norte do Brasil e, especialmente, no estado de Rondônia; c) caracterizar o grupo de pesquisa GCInMe, no que tange ao contexto histórico de fundação, atividades desenvolvidas e vislumbres de um futuro próximo.

## **2 A temática da competência em informação: contexto social da criação, abordagens epistemológicas e sua relevância para exploração científica**

O movimento da competência em informação, que é a principal temática de investigação do GCInMe, possui uma trajetória histórica, epistemológica e social característica. As atividades do GCInMe estão diretamente relacionadas a tal transição epistemológica, a qual essa seção se dedica a apresentar. Nessa seção, a proposta é, além de abordar o contexto social e epistemológico da origem e evolução da competência em informação, também apresentar sua relevância para a exploração científica no cenário do grupo de pesquisa GCInMe, que envolve a Amazônia Brasileira.

O paradigma da informação enquanto elemento central não só da produção de valor econômico, mas também da criação de conhecimento útil para a emancipação das pessoas, é resultado da sobreposição de alguns fenômenos sociais e tecnológicos que eclodiram a partir de meados do século XX. O primeiro deles, que se constituiu no cenário que originou o movimento da competência em informação, é aquele conhecido na literatura como ‘sobrecarga informacional’, que foi ocasionado pela superabundância de conteúdos de informação disponibilizados no período pós segunda guerra mundial (LE COADIC, 1996).

O termo originalmente atribuído para designar o movimento da competência em informação – em inglês, *information literacy* – foi mencionado pela primeira vez em 1974 num relatório elaborado pelo bibliotecário norte-americano Paul Zurkowski (1974). Na ocasião, ele afirmou que a sociedade experimentava uma superabundância informacional que excedia a capacidade de avaliar a informação. Salientou acerca da “multiplicidade de rotas informacionais e fontes de informação”, (ZURKOWSKI, 1974, p. 4, tradução nossa), o que caracterizaria a sobrecarga informacional. Assim, o autor definiu competência em informação como o conjunto de técnicas e habilidades para utilizar uma vasta gama de ferramentas e recursos de informação que nos permite moldar soluções informacionais para nossos problemas (ZURKOWSKI, 1974).

A partir da primeira menção de Zurkowski (1974), outros fenômenos eclodiram. Dentre eles, a globalização - já citada nesse trabalho - e a popularização das TIC, que, ao possibilitar a interconexão das pessoas independentemente do espaço geográfico, potencializou o fenômeno da globalização. Essas duas ocorrências, na ocasião em que transformam o cenário informacional, também reafirmam a competência em informação enquanto um conjunto de capacidades para tirar bom proveito da informação disponível, no sentido de promover boas experiências em direção ao conhecimento, útil para a qualidade de vida e bem-estar das pessoas e da sociedade que as cerca.

Atualmente, nesse início da década de 2020, a competência em informação é um movimento científico e social, explorado amplamente no mundo, embora as nações cuja produção científica é expressiva sejam aquelas situadas ao norte, no ocidente (DE LUCCA; NEUBERT, 2020), fazendo parte do que é designado como 'ciência central'. Seu desenvolvimento científico esteve marcado por mudanças epistemológicas, as quais foram capazes de direcionar o movimento de um sentido hegemônico neoliberal - ao propiciar habilidades informacionais produtivas para o mercado capitalista - para o sentido contra-hegemônico, especialmente após a contribuição do contramovimento denominado *critical information literacy*, também popularizado no português sob o termo competência crítica em informação.

De Lucca e Neubert (2022), a partir de uma observação das temáticas de pesquisa em competência em informação publicadas desde a emergência do termo, observaram, desde a última década, uma transição epistemológica que parte da compreensão da competência em informação como um conjunto de habilidades a serem desenvolvidas em direção a uma prática sociocultural relacionada ao desenvolvimento de capacidades para interferir nos contextos social, político e cultural. Indicam, ainda, uma orientação em direção a uma vertente baseada nas teorias críticas. No entanto, as autoras ressaltam que essa orientação, embora seja visualizada nos estudos teóricos, não se manifesta nos estudos práticos que, conforme a postura crítica, devem contemplar populações em situação de desvantagem. De Lucca e Neubert (2022) observaram, por sua vez, que os estudos de aplicação prática da competência em informação tem mantido seu foco na exploração de populações majoritariamente vinculadas ao ambiente acadêmico, assim como ocorria na gênese das explorações da temática.

Ao considerarmos o contexto universitário brasileiro, e especialmente na região amazônica, há uma missão a ser cumprida, tanto em direção à construção de conhecimento pluriversitário contra-hegemônico na busca da justiça cognitiva global, quanto em direção à exploração da competência em informação em camadas da população em situação de vulnerabilidade e exclusão, promovendo investigação científica com base na ecologia dos saberes. E é nesse âmbito que se insere o Grupo de Pesquisa GCInMe.

### 3 O grupo de pesquisa GCInMe: contexto, história e interrelações

O GCInMe é um grupo de pesquisa cadastrado no diretório dos grupos de pesquisa do CNPq na Plataforma Lattes, e certificado pela UNIR, uma instituição de ensino superior pública federal criada em 1982, localizada no estado de Rondônia, na região da Amazônia Legal. Nesta seção, propomos-nos apresentar o contexto social de criação do GCInMe - que envolve a região amazônica brasileira - bem como a caracterização do grupo, sua missão, objetivos e composição.

#### 3.1 O contexto social de criação do GCInMe

A Amazônia brasileira<sup>1</sup> é descrita por Gonçalves (2001) como uma região complexa e diversificada. Ao contrário da popular imagem idealizada que mostra uma natureza pujante praticamente indomável, a situação da Amazônia brasileira envolve conflitos e tensões, ocasionados a partir de projetos de devastação, exploração e invasão do território e dos recursos, que são parte de um modelo de desenvolvimento civilizatório ocidental que destrói os recursos naturais para utilizá-los em produtos para consumo (ANDRADE, 2019; GONÇALVES, 2001).

Distante do modelo civilizatório europeu e anterior a ele, existe uma Amazônia habitada por sociedades organizadas e culturalmente desenvolvidas (ANDRADE, 2019). De etnia indígena, mestiça e branca, junto aos negros escravizados, formam-se na Amazônia as populações tradicionais: os índios, os ribeirinhos, os quilombolas que encontram na caça, na pesca e no extrativismo fonte para subsistência. São descritos como os seringueiros, os piçambeiros (extratores da fibra da palmeira da piaçava), os peconheiros (extrativistas de açaí), os pescadores, os quebradeiras de coco (SILVA, 2019; INSTITUTO SOCIEDADE,

---

<sup>1</sup> A região da Amazônia Legal, de acordo com dados do IBGE, é formada pelos estados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá, Tocantins, Mato Grosso e as cidades do Maranhão posicionadas ao oeste do Meridiano 44°.

POPULAÇÃO E NATUREZA, 2022). No cenário de tensões, essas populações tradicionais são historicamente alvo de dominação e violência, tendo seus direitos humanos desrespeitados e sua identidade cultural desprezada.

Para além disso, enquanto região do Brasil, a Amazônia é uma região periférica e marginal no contexto nacional (GONÇALVES, 2001): os dados referentes ao desenvolvimento social disponíveis nos últimos anos denotam que a região é especialmente vulnerável. De acordo com os dados fornecidos pela plataforma Amazônia Legal em Dados (2022), os piores índices de desenvolvimento humano das regiões do Brasil estão na Amazônia Legal. A expectativa de vida, escolarização de crianças, jovens e adultos, renda domiciliar per capita, informalidade do emprego e saneamento básico possuem os piores índices dentre todas as regiões do Brasil. De acordo com o relatório do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2022), das vinte cidades com pior índice de saneamento básico do país, oito delas estão localizadas na Amazônia. Entre os anos de 2011 e 2020, a região da Amazônia é aquela com maior crescimento da taxa de mortes violentas intencionais: 47,3% no período analisado (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2022), alcançando resultados alarmantes. Os mesmos dados apontam que o crescimento maior da taxa de mortes violentas na Amazônia nos últimos anos se dá nos municípios rurais e intermediários, possivelmente em virtude do narcotráfico nas regiões de fronteira, das disputas territoriais grilagem. Todos esses elementos apresentados até aqui designam a situação de vulnerabilidade social a qual estão submetidos os habitantes da região amazônica e devem ser considerados na ocasião da exploração científica da competência em informação, por se tratar de uma competência condicionada a elementos relacionados ao desenvolvimento humano (VITORINO, 2022).

### 3.2 Apresentação do GCInMe

O GCInMe, que é certificado pela UNIR, ampara-se na missão dessa universidade, que consiste em “produzir e difundir conhecimento, considerando as peculiaridades amazônicas, visando ao desenvolvimento da sociedade” (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA, 2022, online). O grupo foi criado no dia 30 de agosto de 2018, pela Portaria n. 058/2018/PROPESQ/UNIR<sup>2</sup>. A proponente foi a Profa. Dra. Djuli Machado de Lucca, da UNIR, que foi a primeira

<sup>2</sup> Disponível no Boletim de Serviços n. 071, de 30 de agosto de 2018, da Fundação Universidade Federal de Rondônia: [https://servidor.unir.br/uploads/boletim/BS\\_071\\_\\_de\\_30\\_de\\_agosto\\_de\\_2018\\_742844477.pdf](https://servidor.unir.br/uploads/boletim/BS_071__de_30_de_agosto_de_2018_742844477.pdf). Acesso em: 5 abr. 2023.

líder e permanece nesta posição neste ano de 2022, agora compartilhada com a Profa. Dra. Andrea Doyle, também vinculada a esta universidade.

O grupo GCInMe possui o objetivo de

[...] explorar a competência em informação e suas múltiplas dimensões e manifestações nas pessoas. As investigações e atividades desenvolvidas pelo grupo, que buscam promover a inter-relação entre estudantes, professores, demais pesquisadores e comunidade, dão conta de refletir sobre os condicionantes sociais que interferem nos processos de desenvolvimento da competência em informação das pessoas e promover conhecimentos capazes de possibilitar que as pessoas possam construir missões bem-sucedidas com base no conhecimento, considerando suas particularidades e especialmente aquelas relacionadas à vulnerabilidade das pessoas na região amazônica. A lente a observar o movimento parte do viés da mediação da informação, na medida em que se explora possibilidades de atuação do profissional da informação nesse processo.

O grupo possui, desde sua criação, uma linha de pesquisa intitulada 'Competência em Informação para o contexto amazônico', a qual busca construir conhecimento sobre competência em informação contemplando as particularidades do contexto amazônico. O Quadro 1 mostra a lista de membros do grupo de pesquisa que estão vinculados neste período de 2022.

**Quadro 1 – Membros do grupo de pesquisa no ano de 2022**

Posição	Identificação	Instituição de vínculo atual
<b>Pesquisadores</b>	Andrea Doyle Louzada de Mattos Dodebei Aymonin	Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
	Angerlania Rezende	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
	Daiani Ludmila Barth	Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
	Djuli Machado de Lucca	Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
	Elizete Vieira Vitorino	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
	Patrícia da Silva Neubert	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
	Wellington Marçal de Carvalho	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
<b>Estudantes</b>	Anne Hevelyn Guimarães Lopes	Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)



	Camila Letícia Melo Furtado	Universidade Federal de Santa Catarina
	Kailayne Santos de Oliveira	Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
	Matheus Santos da Silva	Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
	Yasmin do Nascimento Vieira	Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
<b>Técnico</b>	Eduardo Silveira	Universidade Federal do Paraná (UFPR)

**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

As informações dispostas no Quadro 1 mostram que o grupo conta com membros pesquisadores, técnicos e estudantes vinculados não somente à UNIR e à região norte, mas também à instituições de ensino superior das regiões Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil.

#### 4 Ações do GCInMe nas esferas de ensino, pesquisa e extensão

A fundação do GCInMe se deu a partir da percepção, por parte da proponente, da carência de ações de promoção da competência em informação no estado de Rondônia, na região amazônica e na região norte do Brasil.

Na ocasião da incorporação da proponente ao corpo de docentes do Departamento de Ciência da Informação da UNIR, no início do ano de 2018, o Projeto Político-Pedagógico de Curso (PPC) do curso de Biblioteconomia vigente naquele período<sup>3</sup>, não contemplava ou sequer mencionava ao movimento da competência em informação. Não era tratado em nenhuma disciplina do currículo, nem ao menos de forma transversal. Isso significa que os profissionais que estavam sendo formados não conheciam as bases teóricas, conceituais e técnicas que poderiam auxiliá-los a promover ações de desenvolvimento da competência em informação das pessoas – os usuários da informação. Inclusive, esses futuros profissionais também poderiam ter dificuldade para desenvolver seus próprios processos de desenvolvimento da competência em informação, em virtude dessa lacuna na formação. Ainda, essa lacuna poderia comprometer possibilidades de investigação científica a serem desenvolvidas por parte desses profissionais.

Assim, a partir do diagnóstico exposto, as primeiras ações da proponente foram: 1) proposta de inclusão da disciplina DEP00149 – Competência em Informação;

<sup>3</sup> O Projeto Político-Pedagógico de Curso (PPC) vigente no período de integração da proponente no Departamento era o correspondente ao ano de 2009.

2) Proposta de criação do grupo de Pesquisa GCInMe – Competência em Informação e Mediação. A disciplina DEP00149 – Competência em informação foi integrada ao currículo do curso de Graduação em Biblioteconomia – o vigente e o vindouro, naquele período - e o Grupo de Pesquisa GCInMe foi certificado pela UNIR e cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa da Plataforma Lattes do CNPq na data de 30 de agosto de 2018.

A partir da criação do GCInMe e ainda vinculado a ela, há uma gama de atividades nas esferas de ensino, pesquisa e extensão que foram desenvolvidas ao longo dos quatro anos de atividade do grupo, para que o movimento da competência em informação pudesse ser incorporado nos debates acadêmicos e profissionais da Biblioteconomia e da Ciência da Informação em Rondônia, na região amazônica e na região norte do Brasil.

É importante ressaltar, nesse aspecto, que uma grande parcela de tempo da trajetória das atividades do grupo envolveu o contexto pandêmico do vírus SARS-CoV-2, responsável pela doença Covid-19, que necessitou de medidas de biossegurança, as quais envolvem, principalmente, períodos de *lockdown* e de distanciamento social. No âmbito acadêmico, isso se converteu em atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão em *homeoffice* e remotas, para preservar o distanciamento social requerido para a preservação da saúde da comunidade acadêmica e da sociedade como um todo. Os períodos de distanciamento iniciaram na primeira quinzena de março de 2020 e, até o período de agosto de 2022, a UNIR ainda mantinha atividades acadêmicas em regime de ensinos híbrido e remoto, os quais respeitavam o Plano de Biossegurança, que determinava, a partir das condições sanitárias de cada semana pandêmica, o regime de execução das atividades a ser adotado pelos setores da universidade.

Evidentemente, o regime pandêmico de atividades acometeu fundamentalmente as atividades planejadas – e em execução – do grupo de pesquisa. Essas atividades são eminentemente sociais, tanto no ensino, quanto na pesquisa e na extensão e, em virtude da situação, precisaram ser adaptadas ou interrompidas temporariamente.

As atividades do GCInMe nas esferas de ensino, pesquisa e extensão serão apresentadas nas próximas subseções que compõem essa seção.

## 4.1 Ações do GCInMe na esfera do ensino

Conforme exposto na seção anterior, uma das lacunas basilares no processo de criação do GCInMe incluía o currículo do curso de Biblioteconomia da UNIR. A proposta de criação da disciplina ocorreu no mesmo período da proposta de criação do curso. Assim, até o segundo semestre civil de 2022, a disciplina DEP00149 – Competência em Informação foi ofertada em três ocasiões distintas, nos semestres letivos de 2018/2, 2019/2 e 2021/1.

A oferta da disciplina de Competência em Informação é útil para a formação de profissionais capazes de estimular o movimento no ambiente de trabalho, mas também é útil para a popularização do movimento no cenário em que está envolvido. A atividade final da disciplina consiste, nesse aspecto, de uma ação de popularização e, a partir da proposta, muitas iniciativas puderam ser desenvolvidas com resultados bastante proveitosos.

No semestre letivo de 2018/2, no auge da campanha presidencial do Brasil, a atividade final envolveu os estudantes da disciplina de Competência em Informação em atividade para conscientização de *Fake News*. Com o patrocínio de uma empresa de consultoria e arquivo localizada na cidade de Porto Velho, foram confeccionados trezentos folders cujo conteúdo envolvia o reconhecimento das *Fake News* e a identificação das fontes de informação confiáveis para a construção de experiências bem-sucedidas com base no conhecimento. Na praça central da cidade, a atividade de conscientização durou três horas e os transeuntes puderam sanar suas dificuldades com relação aos processos de avaliação da informação.

Já no semestre letivo de 2019/2, o público-alvo para a ação de desenvolvimento da competência em informação foi constituído de estudantes do ensino fundamental, de escola pública que fica localizada numa comunidade construída em volta do 'lixão'<sup>4</sup> da cidade de Porto Velho. O nome da comunidade é Vila Princesa e as atividades de sustento ali desenvolvidas possuem como base o lixo ali descartado. A atividade envolveu teatro de fantoches com cerca de quinze estudantes e o enredo da história envolvia o compartilhamento de *Fake News* e os malefícios que essa prática trazia para o desenvolvimento orgânico da sociedade.

---

<sup>4</sup> Não se trata de aterro sanitário – a cidade de Porto Velho não possui área planejada de disposição de resíduos sólidos. Ainda, apenas aproximadamente 2% da água da cidade é tratada e aproximadamente 3% de toda a cidade possui tratamento de esgoto (informações referentes ao ano de 2022).

Ainda, existem demais atividades que transcendem a esfera do ensino, como é o caso dos cursos de extensão ofertados pelo GCInMe, das orientações de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e orientações de iniciação científica, que perpassam pela esfera de ensino, além da pesquisa. Essas atividades estão descritas nas próximas subseções.

### 3.1 Ações do GCInMe na esfera da pesquisa

As ações do GCInMe na esfera da pesquisa compreendem não só as publicações e os projetos de pesquisa institucionalizados, mas também orientações de TCC concluídas e orientações de iniciação científica concluídas, as quais transcendem a pesquisa e alcançam o ensino.

Em relação aos projetos de pesquisa, há, neste segundo semestre de 2020, dois projetos de pesquisa institucionalizados no âmbito da UNIR que são desenvolvidos pelos membros vinculados ao GCInMe.

O primeiro deles, intitulado 'Vinte anos de Produção científica sobre competência em informação no Brasil: um estudo bibliométrico' partiu da necessidade de se identificar aspectos referentes ao cenário das explorações científicas do movimento da competência em informação no Brasil, pois essa identificação pode ser útil para identificar as ações necessárias ao crescimento do movimento nessa esfera geográfica tanto no âmbito científico quanto no âmbito social (LEITE *et al.*, 2016). O projeto já está em fase de finalização no semestre civil de 2022/2 e já existem resultados na literatura, como é o caso de De Lucca, Leite e Neubert (2022). Envolveu, ainda, dos ciclos de iniciação científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, do CNPq, com orientação de Cassiane Macedo Leite nos dois ciclos.

Outras investigações relacionadas à mensuração da produção científica sobre competência em informação também foram desenvolvidas no decorrer da trajetória do grupo. As produções desenvolvidas por De Lucca e Neubert (2020) e De Lucca e Neubert (2022) foram úteis para compreender a trajetória do movimento e as tendências de pesquisa. Inclusive, foi por meio dessas investigações que foi possível identificar uma orientação epistemológica crítica dos estudos, que não se manifesta nos estudos práticos, cujas abordagens contemplariam populações em situação de desvantagem. Tais dados nos despertam algumas indagações: por que não estamos desenvolvendo pesquisas sociais com parcelas da população fora dos ambientes acadêmicos e

profissionais? Esses estudos podem nos ajudar a direcionar algumas estratégias, em direção ao desenvolvimento de pesquisas sociais.

De fato, pesquisas sociais tem características particulares, o que tornam as investigações desafiadoras. Para adentrar numa terra indígena e desenvolver pesquisa social com índios, é necessária a autorização da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), diretamente da sede em Brasília/DF. O trâmite de solicitação de autorização pode levar anos, isto é, se for analisado pelo órgão competente. Assim, as pesquisas com índios podem até ser desenvolvidas, com a autorização do cacique responsável pela terra indígena, mas os resultados não podem ser publicados. Isso ocorreu em 2018, num projeto de pesquisa do GCInMe sobre necessidades de informação de índios da aldeia Karitiana, de Rondônia. A solicitação de condução de pesquisa científica em terra indígena foi enviada no segundo trimestre de 2018 por meio da FUNAI/RO e, até a ocasião desta publicação, não há resposta da FUNAI sobre a autorização da pesquisa e sequer informação sobre o andamento da análise.

Os desafios não impedem, mas adiam a publicação de resultados de pesquisa. Estamos em direção a iniciativas práticas, que podem refletir-se na produção científica sobre a temática nos próximos anos ou décadas.

Há, neste segundo semestre civil de 2022, em andamento o projeto de pesquisa 'Letramento informacional em saúde das pessoas a partir da mediação da informação', já institucionalizado na UNIR e com ciclo de iniciação científica do PIBIC vinculado. O projeto parte da compreensão de que um dos benefícios-chave do desenvolvimento da competência em informação inclui a saúde, a qualidade de vida e o bem-estar, e isso envolve a participação ativa dos sujeitos na sua própria saúde, como, por exemplo, a proatividade nas escolhas alimentares para uma vida saudável, na decisão por tratamentos e terapias, na compreensão do diagnóstico de distúrbios e na prevenção de doenças. O projeto busca construir significados sobre o Letramento Informacional em Saúde (LIS) no Brasil e incorporá-lo no debate da Ciência da Informação, que ainda é incipiente.

**Quadro 2 – Membros do grupo de pesquisa no ano de 2022**

Autoria	Título	Conclusão
Priscila Maria Ferreira Guarate	Competência em informação para a cidadania e o empoderamento do povo indígena Karitiana em Rondônia	2019

<b>Cleiciane da Silva Pereira</b>	Competências Profissionais do bibliotecário universitário da Rede de Bibliotecas (SIBI) da Universidade Federal de Rondônia	2019
<b>Leiryvanda A. Lemos Melo</b>	As necessidades de informação de alunos do ensino médio e a relação com a Biblioteca Escolar do Instituto Laura Vicuña	2020
<b>Siara Sumie Nomura de Souza</b>	Biblioterapia no campo da ciência da informação no Brasil 2000-2019: a trajetória da disciplina científica apresentada a partir dos artigos de periódicos indexados na BRAPCI	2020
<b>Clelia Costa Rocha</b>	Estudo das necessidades informacionais dos usuários da Biblioteca Viveiro das Letras com ênfase no desenvolvimento da Competência em Informação	2021
<b>Camila Leticia Melo Furtado</b>	Percepções de estudantes de biblioteconomia quanto ao papel do bibliotecário no combate à desinformação	2021
<b>Kecianny de Melo G. Garcia</b>	O patrimônio cultural material de rondônia: uma proposta de inventário dos museus do estado	2022
<b>Cassiane Macedo Leite</b>	A desinformação e estudantes universitários: um estudo com alunos ingressantes do ensino superior de universidade pública do norte do brasil	2022
<b>Tircianne de Lima Aprígio</b>	Bibliotecários como combatentes da desinformação nas redes sociais	2022
<b>Alina Reis de Brito</b>	Perfil profissional dos egressos (2013-2018) do curso de biblioteconomia da universidade federal de rondônia	2022

**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

Em relação às orientações de TCC concluídas até esta publicação, as quais estão dispostas no Quadro 2, o conjunto forma um total de dez trabalhos concluídos, cujas temáticas perpassam direta ou indiretamente a esfera da competência em informação.

### 3.1 Ações do GCInMe na esfera da extensão

Na esfera da extensão, as atividades precursoras envolveram a formação de um grupo de estudos, denominado hoje como grupo de estudos sobre competência em informação, do qual estão convidados a participar os estudantes do curso de Biblioteconomia da UNIR – além dos demais cursos da universidade, a comunidade acadêmica como um todo e, inclusive, ao público em geral que possa ter interesse na temática. A proposta inicial envolvia a iniciação dos estudantes na temática, tendo em vista que muitos deles estavam deixando a universidade com essa lacuna em sua formação – em virtude da tardia incorporação da disciplina no curso. Os encontros continuaram ocorrendo no período pandêmico e, até este semestre civil de 2022/2, o grupo de discussão já

havia se reunido em onze ocasiões, tendo discutidos mais de quinze textos sobre a competência em informação que contemplavam a exploração do movimento sob diferentes abordagens.

No início do ano de 2020, por sua vez, foram iniciadas as atividades do projeto de extensão Cineclubes GCInMe, que é uma tentativa dos professores vinculados ao GCInMe de estender o estímulo ao pensamento crítico para fora dos grupos de discussão. O projeto, coordenado por duas docentes do grupo, possui o objetivo de discutir questões de justiça social, homossexualidade, machismo, racismo e outros temas vinculados aos processos de exclusão social e vulnerabilidade. O Cineclubes é fruto de uma parceria com a distribuidora de filmes Vitrine Filmes que disponibilizou o direito de exibição de 10 filmes para serem apresentados na universidade. Dentre eles, Bacurau, que ficou em cartaz apenas três dias na cidade de Porto Velho, tendo depois ‘sumido’ dos cinemas sem justificativa qualquer. Acontecimentos dessa natureza são relativamente comuns na cidade de Porto Velho e no Estado de Rondônia, cujo governo, no início do ano de 2020, tentou proibir das bibliotecas escolares cerca de 50 livros de literatura brasileira, dentre eles Machado de Assis, Rubem Fonseca, Nelson Rodrigues e Mário de Andrade<sup>5</sup>. O lançamento do projeto foi em março de 2020 na Biblioteca Universitária da UNIR e o filme escolhido para exibição e discussão foi Bacurau.

A pandemia eclodiu e, com ela, diversos fenômenos informacionais: negacionismo científico, descredibilização das informações baseadas na realidade, pós-verdade – que é o ato de os apelos informacionais serem mais decisivos que os fatos na ocasião de ‘informar’ (ou, nesse aspecto, desinformar) – e isso escancarou um problema que hoje é um problema social em voga: a falta de capacidade de discernir o que é notícia e o que é *Fake News*. Nesse âmbito, a competência em informação tem papel essencial. É por essa razão que, no período da pandemia, houve o despertar dos membros do grupo para a necessidade de serem desenvolvidas estratégias para a formação das pessoas para a competência em informação, especialmente os estudantes de Biblioteconomia e os já formados bibliotecários – a intenção é que estes sejam formadores para a competência em informação das pessoas. Assim, foram desenvolvidos no âmbito do GCInMe dois cursos de extensão: ‘Usuários da

---

<sup>5</sup> Notícia publicada em 06/02/2020 no G1 de Rondônia: **Documento da Secretaria de Educação de RO manda recolher de escolas 'Macunaíma' e mais 42 livros; secretário diz ser rascunho**. Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2020/02/06/documento-da-secretaria-de-educacao-de-ro-manda-recolher-de-escolas-macunaïma-e-mais-42-livros-secretario-diz-ser-rascunho.ghtml>. Acesso em: 9 fev. 2020.

informação: em foco, a competência em informação’ – desenvolvido no mês de setembro de 2020 - e ‘Competência em informação nas bibliotecas: teoria e prática’, desenvolvido entre abril e maio de 2021. Os cursos contaram com a participação de estudantes da área de Ciência da Informação e profissionais atuantes em bibliotecas de todas as regiões do Brasil, somando aproximadamente 200 pessoas alcançadas.

No ano de 2022, o GCInMe, em parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Competência em Informação (GPCIN), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), liderado pela Profa. Dra. Elizete Vieira Vitorino, promoveu o evento intitulado ‘Competência em Informação nos cenários Brasileiro e Hispânico: pesquisas em andamento e estágio atual’. O evento teve como objetivo inspirar a comunidade bibliotecária e possíveis interessados na temática na promoção de esforços para o desenvolvimento da competência em informação na atividade profissional, a partir dos relatos de iniciativas nesse âmbito desenvolvidas tanto no Brasil como na Espanha. O evento também contou com a parceria da Universidade Complutense de Madrid, representada pela Profa. Dra. Aurora Cuevas-Cerveró.

A situação pandêmica tem sido controlada e amenizada em virtude da vacinação extensiva da população no Brasil e, no mês de outubro do ano de 2022, essa situação favorável tem oportunizado o andamento de atividades acadêmicas presenciais, conforme o Plano de Biossegurança da UNIR. Assim, está em andamento a proposta da segunda Edição do CineClube GCInMe, que deve buscar estimular o pensamento crítico da população a partir da exibição e discussão de filmes com temáticas sociais distintas.

## 5 Considerações finais

Nesta apresentação, foi possível conhecer a trajetória do grupo de pesquisa GCInMe, que, a partir das ações nas esferas de ensino, pesquisa e extensão, busca promover o conhecimento pluriversitário, em direção à globalização contra-hegemônica, de modo a favorecer a missão da universidade pública do século XXI, que rumo em direção à solidariedade entre cidadãos, em busca da paz e da justiça social (SANTOS, 2005).



## Referências

- ANDRADE, Francisca Marli Rodrigues de. Natureza e representações que r-existem: cinco séculos de invasão, apropriação e violência na Amazônia brasileira. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 36, n. 2, p. 207-227, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/9039/5921>. Acesso em: 29 set. 2022.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vidas desperdiçadas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- DE LUCCA, Djuli Machado; NEUBERT, Patrícia da Silva. A produção científica mundial sobre Competência em Informação: análise dos documentos indexados na Web of Science. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 26, n. 3, p. 380-407, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/96569>. Acesso em: 28 set. 2022.
- DE LUCCA, Djuli Machado; NEUBERT, Patrícia da Silva. Abordagens temáticas da competência em informação: uma análise temporal a partir da produção científica indexada na Web of Science (1974-2019). **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 4, e-122771, out./dez. 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/122771/86237>. Acesso em: 29 set. 2022.
- DE LUCCA, Djuli Machado; LEITE, Cassiane Macedo; NEUBERT, Patrícia da Silva. A produção científica sobre competência em informação na BRAPCI. *In.*: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 8, 2022. Maceió. **Anais [...]**. Maceió: UFAL, 2022. Disponível em: <https://ebbc.inf.br/ojs/index.php/ebbc/article/view/37>. Acesso em: 20 out. 2022.
- DEMO, Pedro. Ambivalências da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n.2, p.37-42, maio/ago. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/797VnWgmBHvsnvbJJytzKnP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 abr. 2023.
- FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Cartografias das violências na região Amazônica: relatório final. 2022. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/03/violencia-amazonica-relatorio-final-web.pdf>. Acesso em: 30 set. 2022.
- FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. Missão, visão e princípios. 2022. Disponível em <https://www.unir.br/pagina/exibir/78>. Acesso em: 30 set. 2022.
- GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Amazônia, Amazônias**. São Paulo: Contexto, 2001.
- GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Novos cenários políticos para a informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 27-40, jan./abr. 2002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ci/a/fqMHsc5GNhFTgczMMnNkvDS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 6 abr. 2023.

INSTITUTO SOCIEDADE, POPULAÇÃO E NATUREZA. **Amazônia**: os povos da floresta. Disponível em: <https://ispn.org.br/biomas/amazonia/povos-e-comunidades-tradicionais-da-amazonia/#:~:text=Embora%20n%C3%A3o%20t%C3%A3o%20conhecidas%20como,pia%C3%A7abeiros%2C%20peconheiros%2C%20e%20outros>. Acesso em: 30 set. 2022.

LE COADIC, Yves. **A ciência da informação**. Brasília: Brique de Lemos, 1996.

LEITE, Cecília *et al.* Cenário e perspectiva da produção científica sobre competência em informação (CoInfo) no Brasil: estudo da produção no âmbito da ANCIB. **Informação e Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 26, n. 3, p. 151-168, set./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/31983/16876>. Acesso em: 20 out. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA – UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI**: visão e ação. Paris: UNESCO, 1998. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000140457>. Acesso em: 6 abr. 2023.

PLATAFORMA AMAZÔNIA LEGAL EM DADOS: visão integrada do território formado pelos nove estados da Amazônia Legal. 2022. Disponível em: <https://amazonialegaldados.info/home/home.php>. Acesso em: 5 abr. 2023.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *In*: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Edições Almedina, 2009.

SILVA, Ana Tereza Reis da. Áreas protegidas, populações tradicionais da Amazônia e novos arranjos conservacionistas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 34, n. 99, e349905, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/c5fWn88Q8zTbN4B8D8P7fQn/?lang=pt>. Acesso em: 30 set. 2022.

TANGO, Mariana Daniel *et al.* A missão da universidade no contexto da pandemia de Covid-19: o caso da Universidade de São Paulo. **Revista Fim do Mundo**, n. 3, set./dez. 2020. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/RFM/article/view/10560>. Acesso em: 5 abr. 2023.

VITORINO, Elizete Vieira. Indicadores para a competência em informação no Brasil: virtudes, tendências e possibilidades. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 7-36,

abr./jun. 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/39996/30698>. Acesso em: 19 out. 2022.

WERSIG, Gernot, NEVELING, Ulrich. The phenomena of interest to information science. The **Information Scientist**, v. 9, n. 4, p. 18-39, 1975. Disponível em:

<http://sigir.org/files/museum/pub-13/18.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2023.

ZURKOWSKI, Paul. **Information services environment**: relationships and priorities.

Washington: National Commission on Libraries, 1974. Disponível em:

<https://eric.ed.gov/?id=ED100391>. Acesso em: 6 abr. 2023.

## Sobre a autoria

### *Djuli Machado de Lucca*

Doutora e Mestra em Ciência da Informação, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bacharela em Biblioteconomia, pela UFSC. Docente do Departamento de Ciência da Informação da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Líder do Grupo de Pesquisa: Competência em Informação e Mediação (GCInMe).

[djuli.mdl@gmail.com](mailto:djuli.mdl@gmail.com)

Artigo submetido em: 22 out. 2022.

Aceito em: 21 mar. 2023.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

**UFCA** UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas  
Mestrado Profissional em Biblioteconomia  
Revista Folha de Rosto



✉ [folhaderosto@ufca.edu.br](mailto:folhaderosto@ufca.edu.br)

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.